

Cartas de intencionalidades

Educação Infantil



Novembro de 2020

APRESENTAÇÃO

Prezada Comunidade do NEI Paulistinha,

Data de 1997 o livro escrito por Paulo Freire com o seguinte título “Professora sim, tia não: *cartas a quem ousa a ensinar*” e este foi o primeiro livro que li dele, ainda na graduação, na faculdade de pedagogia. O li de um jeito diferente da forma como estava acostumada a ler textos acadêmicos: estava diante de um jeito simples, ainda que muito profundo, de escrever. Neste livro, escrito por ele pouco tempo depois de sua experiência na condução da Secretaria de Educação de São Paulo, Freire propõe reflexões sobre a construção de uma escola democrática e popular, convocando professores e professoras ao engajamento nesta mesma luta. Nas perguntas que fui tecendo junto às cartas, sentia-me cada vez mais próxima do autor, como se estivéssemos de fato juntos, pensando sobre a docência. Assim são as cartas. Textos que nos aproximam pelos afetos, mas sobretudo pela possibilidade de diálogo.

Muitos anos depois, agora como professora, em função de coordenação pedagógica do NEI Paulistinha, as cartas voltam à cena, dessa vez escolhidas para serem uma forma de registro de um currículo da escola da infância, construído a muitas mãos. Uma história que começou há muito tempo, mas que nos últimos anos passou a ser sistematizada, tomando formato de registros e documentos próprios da escola.

As cartas de intenções, em suas primeiras versões nasceram no início do ano de 2019, a partir de um convite feito por mim às educadoras das turmas, para que escrevêssemos uma carta endereçada às crianças e suas famílias relatando os princípios do nosso trabalho e as intenções pedagógicas traçadas para cada um dos agrupamentos. Nelas, deveríamos refletir e comunicar sobre suas especificidades em diálogo com documentos oficiais, em especial, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009). Além disso, deveríamos considerar a importância de garantir as intencionalidades das ações dos nossos cotidianos, ainda que reconhecendo que nem todas elas garantem a aprendizagem simultânea em todas as crianças e nem que todas as aprendizagens ocorrem somente porque houve uma intencionalidade pedagógica (BARBOSA, 2009, p. 45).

As primeiras versões das cartas não foram disponibilizadas à comunidade da escola por uma opção do grupo de educadores e educadoras. Naquele momento, reconhecemos que se tratava de uma versão inicial, que por mais que as compreendêssemos como um documento “vivo”, que se reconstrói no tempo cotidiano, ainda apresentavam muitas lacunas.

Em 2020, iniciamos nosso planejamento anual com o desafio de revisar e reorganizar as cartas de intencionalidades dos grupos, de forma que muitos dos seus conteúdos permaneceriam, mas outros tantos seriam modificados, alterados, complementados, acompanhando as discussões e processo formativo do grupo, assim como do próprio projeto pedagógico da escola. Esse processo de “revisão” das cartas foi fundamental, não só porque possibilitou ampliar as discussões para o coletivo (no geral, o grupo de educadoras transita entre os agrupamentos de um ano para o ano a partir do processo de atribuição de aulas), mas também porque exigiu cada vez mais de todos nós que dialogássemos sobre nossos princípios. No exercício de reflexão sobre a docência, mas sobretudo de autoria, nascem novas cartas de intencionalidades dos agrupamentos.

Nesse processo, reconhecemos também as proximidades de nossas intenções entre os agrupamentos, de forma que optamos organizá-las e apresentá-las em ciclos bi-anuais, isto é, em três grandes ciclos que organizam todos o currículo da Educação Infantil, sendo eles: Berçários, Maternais e Infantis. As cartas não seguem um padrão de escrita, exatamente por ser um exercício de autoria, mas todas, de alguma forma, garantem intenções fundadas em princípios comuns (ver desenho abaixo). As imagens foram escolhidas pelas educadoras e educadores como forma de compor este documento com diferentes linguagens, e como forma de também traduzir nossa proposta pedagógica.

É uma alegria poder compartilhar com toda a comunidade NEI Paulistinha este projeto coletivo. Boa leitura!

Juliana Diamante Pito

Professora- Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil

Novembro de 2020

PRINCÍPIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA





Bebês do Berçário 2/2017. Fotografia: Professora Thaise Vieira

BERÇÁRIOS (I e II) ¹

Prezada Comunidade do NEI Paulistinha,

Para assumir a educação dos/das bebês é necessária uma postura ética e política, no sentido de garantir as máximas possibilidades de desenvolvimento humano e de reconhecer cada bebê como sujeito histórico e de direitos. Essa concepção segue ancorada em preceitos legais definidos pela Constituição Federal² (1988), Resolução CNE/CEB Nº 5/2009³ que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e, atualmente, legitimada no texto da Base Nacional Comum Curricular⁴ (2018), que dentre outros argumentos explicita a aprendizagem como um direito a ser garantido a todos os bebês e crianças pequenas. Aprender, além de ser um direito fundamental das crianças em espaços educacionais, é uma condição indispensável ao desenvolvimento das qualidades tipicamente humanas (Mello⁵, 2007), ao passo que se caracteriza como potencializadora para uma vida plena.

Há muito, estudos advindos de diferentes áreas como medicina, psicologia e neurociências vêm apontando que o desenvolvimento das capacidades cognitivas mais amplas dependem, dentre outros aspectos, da interação social. O contato com o mundo, as possibilidades de interação com diferentes sujeitos; a atenção e cuidados recebidos, nutrição, proteção, afetos etc. são fundamentais para o desenvolvimento da estrutura neural do/da bebê, ou seja: refletem sobremaneira na capacidade de realização de novas conexões, que moldam a maneira como a criança pensa, sente, age, se comporta e ou responde às demandas pessoais que se desencadeiam no universo coletivo; social.

Dito isso para justificar o papel fundamental da educação na primeiríssima infância e para destacar a importância da atuação de profissionais não leigas na condução das ações pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas, vimos com esta carta reforçar nosso compromisso com a comunidade escolar na realização de uma prática humanizadora, ética e democrática. Reconhecendo a fase peculiar do desenvolvimento infantil em cada turma/agrupamento e buscando, em especial observar cada bebê e criança em sua particularidade, tomamos sua história como princípio e meio para a tessitura de uma nova trama social, considerando também as questões de raça, credo, gênero,

¹ A versão final desta carta foi produzida pelas professoras Aline Mendes, Edgeozana Ribeiro do Nascimento, Liliane Ramos Lopes, Andrea da Silva Chagas, Diana Cristina Vicente da Silva, Dilma Antunes Silva, em julho de 2020.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid=

⁴ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

⁵ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>

inclusão, condição social. À seguir apresentaremos nossas intencionalidades educativas para e com os meninos e meninas com idades entre zero e dois anos que frequentam as turmas de berçário I e II do Núcleo de Educação Infantil Paulistinha.

Caracterização das turmas de berçário:

Conforme recomendação de documentos orientadores, a Educação Infantil no NEI Paulistinha tem seu atendimento organizado segundo a faixa etária dos bebês e crianças atendidas. Sendo assim, o berçário I (BI) é o agrupamento correspondente à faixa etária de 0 a 12 meses; e berçário II (BII) , correspondente à até 24 meses.

Entendemos que os bebês precisam de oportunidades e desafios que potencializem o seu desenvolvimento integral. Para isso, em nosso Berçário buscamos organizar espaços e materiais, com vistas a um ambiente seguro, agradável e acolhedor. Nossa estrutura oferece uma sala ampla com espaços para refeitório, espaços para dormir, sacada, fraldário, lactário e solário, planejados para propiciar o bem estar, o movimento e a livre movimentação dos bebês.

O carinho e respeito das educadoras devem promover a formação do vínculo afetivo, fundamental para o bem estar dos bebês. Dessa forma , em nossa prática procuraremos o olhar nos olhos das crianças, como forma de demonstrar interesse e respeito aos seus sinais, gestos e, sobretudo como meio para construir uma comunicação particular de confiança e afeto. Haverá, entre nossas intencionalidades pedagógicas, o desejo premente de organizar tempos, espaços e situações que permitam à criança perceber-se como ser único, amado, desejado e importante. Ademais, defendemos às crianças e a toda sua corporeidade o lugar do verbo, tal como dito por Coutinho (2019). Na mesma direção, inspiramo-nos em Barbosa (2010) para iluminar esse lugar, acreditando que os bebês contribuem ativamente no seu processo de aprendizagem.

- **Berçário I:**

O ambiente coletivo será organizado em torno das ações de alimentação, troca, repouso, integradas às brincadeiras e experiências nas diferentes linguagens (movimento, músicas, danças, pinturas, leitura de histórias, exploração de objetos com diferentes formas, texturas, cores e sons).

Nesse processo, as educadoras buscam ouvir o que “dizem”, estão atentas aos seus sinais e organizam momentos que permitam à criança perceber-se como ser único, amado, desejado e importante, o que é essencial para seu desenvolvimento. No B1 contamos muito com a participação das famílias onde elas têm livre acesso à sala envolvendo em todas as propostas

- **Berçário II:**

O cotidiano do B II é organizado em torno das ações de cuidados físicos e relacionais que compreendem tanto a interação interpessoal, a relação sociocultural e atenção nutricional, de higiene, descanso etc., tendo a brincadeira como um de seus eixos estruturantes. À vista disso, experiências nas diferentes linguagens (movimento, música, dança, pintura, leituras de histórias, exploração de objetos com diferentes formas, texturas, cores e sons) compõem o planejamento da nossa prática cotidiana.

O inserimento dos bebês é feito com a participação das famílias ou a pessoa de referência; assim poderemos juntas compartilhar aprendizagens e particularidades referentes história individual, bem como dos modos de acolhimento, cuidados, alimentação, higiene praticados pelos responsáveis. Neste sentido, gostaríamos de enfatizar que nossas portas estarão sempre abertas e o diálogo será sempre o fio condutor de nossa relação com as famílias.

Cumpramos lembrar que o período de adaptação de cada bebê no berçário acontece de forma peculiar e gradativa, respeitando seus diferentes tempos. A permanência de um familiar, em sala, tem ainda como propósito estabelecer e garantir laços de confiança. Em nossa experiência temos propiciado às famílias vivenciar momentos da rotina, conhecer o planejamento diário, esclarecer dúvidas. Essa abertura à participação, em nosso entendimento tem favorecido a construção de parcerias que qualificam e ressignificam o espaço escolar.

Quanto às experiências possíveis nessa turma de berçário, consideraremos não só as características gerais do grupo segundo sua faixa etária (ou no que diz respeito à capacidade verbal ou motora, isto é se se fala, engatinha, anda etc.), mas, sobretudo as características individuais de cada criança. Este olhar individualizado é, certamente, um dos grandes desafios que o trabalho com bebês nos coloca. De igual maneira, é um importante passo na configuração de pedagogias não adultocentradas.

Proporcionaremos aos bebês o contato com diferentes materiais estruturados ou não (bola, cordas, sucatas, etc.), a fim de que eles experimentem várias possibilidades de brincar. As produções artísticas também farão parte da nossa caminhada. Assim, vivências como pintura, colagens, modelagens, desenho (com diferentes suportes), dança etc., serão oportunizadas visando ampliação do repertório lúdico e estético dos bebês. Ressalta-se que estas são importantes e ricas possibilidades de interação e crescimento favorecidas pelo convívio em ambientes coletivos.

Um dos lugares onde essas possibilidades se desnudam é a sacada. Para nós, a sacada será sempre um espaço bastante aproveitado para a interação entre os bebês e deles com suas educadoras. Nossa sacada pode ser compreendida como um espaço reconfigurável devido às demandas pessoais, pedagógicas de cada agrupamento, bem como às questões climáticas. Sendo assim, ao mesmo tempo que é lugar para banho de sol (quando não for possível utilizar a área superior) e de descanso em redes ou em sofás improvisados; pode também ser palco para dramatizações, rodas de música ou de histórias. Ou ainda, poderá ser um ambiente para explorar a mais diversas texturas ;escorregar, balançar-se, cuidar/brincar de bonecas, com carrinhos, painéis ou batucar e dançar em diferentes ritmos. Muitas brincadeiras, circuitos construídos a partir de móveis, pneus, caixas de papelão, almofadas, elásticos e tecidos estão por vir! Nesse sentido, é fundamental destacar a importância do movimento livre para o desenvolvimento dos bebês. É na sacada também que muitos encontros acontecem, por isso acreditamos no potencial deste espaço sem fronteira entre uma sala e outra.

O cuidado como princípio ético na educação da primeira infância requer que as pequenas sutilezas e delicadezas do cotidiano sejam visibilizadas (SILVA, 2020). Destarte, em nossa sacada guardamos um “pedacinho de natureza”. Neste estão plantadas uma roseira, algumas hortaliças e outras plantas, suspensas.

Ainda nos referindo ao cuidado nas relações cotidianas, espaços como o fraldário ou o local para as refeições também são planejados e recebem toques especiais que os tornam acolhedores, seguros e confortáveis. Da higienização das mesas e bancadas à higienização e desinfecção de cubas assentos sanitários; da preocupação com os pertences de cada criança desde o momento que são recebidos, separados e guardados pelas educadoras ao preparo da mesa para refeições coletivas e/ou na forma respeitosa na administração da mamadeira; no momento do banho etc, são observadas ações pedagógicas que expressam as complexidades e bonitezas de um dos aspectos-chave da proposta educativa desde a primeira infância: o cuidado. Ao darmos a devida importância

a cada uma dessas situações procuraremos não as simplificar pela pressa, pelos descuidos, tampouco pelas incertezas ou pelas rotinas (Hoyuelos, 2010). Antes as faremos mirando a garantia de direitos que os bebês possuem.

Dentre as experiências propostas aos bebês destacamos também aquelas que chamamos de brincadeiras heurísticas, tais quais o cesto dos tesouros, bandeja de experimentações e as sessões de brincar heurístico.

- **Cesto dos tesouros** - É um experimento sensorial para crianças que já conseguem se sentar sem apoio e visa desenvolver os 5 sentidos como: a capacidade motora, concentração, imaginação e noção de espaço e força. Dentro de cesto colocamos alguns brinquedos Heurísticos onde as crianças podem explorar objetos de peso, texturas, tamanhos, som, cor, cheiro e tudo que chama a atenção de uma criança.
- **Bandeja de Experimentação**- É uma das modalidades do brincar heurístico e possibilita a criança a realizar hipóteses matemáticas e físicas, assim aguçando as curiosidades, elaborando estratégias e respostas dos problemas que surgirem. As bandejas podem ser colocadas em cima de mesas onde as crianças consigam pegar os elementos, com explorações sensoriais e autônomas.
- **Sessões de Brincar Heurístico:** tem como pressuposto o brincar livre e criativo; suscita nas crianças o senso e desejo de descobrirem por si próprias, por meio da exploração. Essa forma de implica a mínima interferência dos adultos quanto àquilo que as crianças devem fazer. Sendo assim é esperado que os adultos não digam às crianças o que elas crianças devam fazer, mas as apoiem em suas iniciativas, observando como selecionam e manipulam os diferentes materiais e, valorizando sua curiosidade e capacidade criadora.

Goldschmied e Jackson (2006) consideram que, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços adquirem valores e significados distintos daquilo que aparentam ser. Daí a importância de se incentivar que as crianças vivenciem tais propostas; suas explorações compreenderão a seleção espontânea de objetos, elas poderão testar os materiais, empilhando-os, rolando-os, separando-os, passando um por dentro do outro, comparando, entre Possibilitaremos experiências diárias de leituras, que fortalecem vínculos afetivos, e contribuirão no desenvolvimento da escuta e da oralidade, ampliando o vocabulário, o imaginário a criatividade dos pequenos. A Leitura permite a criança conhecer a si mesma, o mundo e a cultura em que vive, construindo sentido ao que a cerca. Por isso,

escolhemos um acervo de livros portadores de bons textos e ilustrações, incentivando a leitura, o manuseio e o comportamento leitor.

Pensar nossas práticas no sentido de oportunizar às crianças uma experiência educativa rica e emancipadora requer uma atenção especial para a realização de propostas que focalizem a construção de uma autoimagem positiva.

Através das contações de histórias e musicalização, os professores Italo e Fernanda, serão possibilitados momentos e experiências significativas que viabilizem um trabalho em que os bebês possam se reconhecer e aprender a valorizar a diversidade étnico-racial, de modo que se sejam apresentados e explorados elementos das culturas africanas, indígenas e imigrantes que ressaltam a representatividade desses povos; relacionando-se com a construção da identidade, a percepção de si e do outro (BRASIL, 2012).

Na amamentação, apoiamos o aleitamento materno dos bebês, e para isso, temos um espaço exclusivo ao lado da sala, bem acolhedor, para que as possam amamentar seus filhos e filhas.

Conforme vão crescendo, os bebês passam a ter maior independência; espera-se portanto o desenvolvimento de novos comportamentos motores, ampliação da capacidade de comunicação, autonomia na alimentação — com a transição de objetos e mobiliários, como por exemplo a transição da mamadeira para copos, ou ainda a substituição do uso cadeirão para o uso da mesa, que acontece de forma gradual, respeitando o tempo e a vontade de cada criança.

No tocante à alimentação, informamos que além de altamente nutritiva e balanceada, os bebês experimentaram de novos alimentos. O princípio de uma alimentação saudável é incorporado às nossas práticas com vistas ao desenvolvimento pleno e sadio das crianças. Sendo assim, propõe-se a inserção de novos alimentos, com texturas diferentes e experiências como a degustação de frutas e legumes, em suas diversas formas de preparo, com casca cortadas em pedaços, palitos, cruas, cozidas.

Chamamos a atenção para o compromisso da instituição para a realização de práticas promotoras da igualdade e; esperamos que todas estas aprendizagens e conquistas sejam observadas de perto e partilhadas pelas educadoras e famílias, numa relação de parceria.

Resumo:**Intencionalidades dos Berçários 1 e 2**

As rotinas nos Berçários se organizam em torno da educação e cuidado de formas indissociáveis, como expansão da atividade humana, envolvendo as práticas sociais e culturais nos momentos de cuidado do corpo, alimentação e higiene. Prezam pelo movimento livre para engatinhar, sentar, andar e falar; brincar com a natureza, experiências com a cultura popular e acesso a literatura de boa qualidade. Semanalmente os bebês têm experiências com histórias e músicas da cultura popular, com instrumentos clássicos. Além disso, são organizadas experiências de brincar heurístico, com os cestos dos tesouros ou sessões de experimentações. No Berçário 2 intensifica-se o uso dos demais espaços e ambientes da escola e o apoio na transição do uso da mamadeira para o copo.



Berçário 1/2019. Prof. Andrea Chagas e bebê Marcos. Fotografia: Professora Juliana Diamante



Pintura em papel, posição vertical. Maternal 2/2019

MATERNAIS (I e II)⁶

Prezada Comunidade do NEI Paulistinha,

Apresentamos a seguir a proposta pedagógica dos maternais. Ela terá como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, conforme preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). Nosso cotidiano será intencionalmente planejado e organizado para que seja repleto de experiências, aprendizagens e descobertas às crianças.

Nos Maternais, as crianças começam a se reconhecer como grupo, inaugurando sentimentos e constituindo sentidos sobre as experiências da vida coletiva, sendo esse um dos grandes desafios desse agrupamento.

Cotidianamente buscaremos escutar atentamente as curiosidades das crianças sobre o mundo, ampliando suas potencialidades investigativas e oportunizando situações em que possam questionar, levantar hipóteses, pesquisar, registrar seus saberes, deixar suas marcas e produzir conhecimento e cultura.

Coletivamente construiremos os combinados da turma, garantindo relações pautadas no respeito, na solidariedade e no bom convívio social.

As salas de referência das turmas serão organizadas com espaços e materiais de boa qualidade, assim as crianças poderão escolher com o que e quem brincar, incentivando a autonomia e respeitando suas opiniões. Cantinhos e caixas temáticas serão organizadas e disponibilizadas diariamente às crianças, contendo: miniaturas, aromas, sabores, elementos da natureza, brinquedos industrializados e principalmente materiais não estruturados.

Serão propostas sessões de brincadeiras heurísticas, que envolvem a oferta de uma grande quantidade de objetos do cotidiano a um grupo de crianças, para que elas possam brincar livremente, explorando os materiais com os seus pares, sem a intervenção dos adultos. Também serão organizadas propostas com materiais não estruturados, como: tecidos, cones, toquinhos de madeira, pedras, dentre outros. Buscaremos instigar a imaginação e a criação de cenários e narrativas que extrapolem o simples manuseio e experimentação, ampliando as interações e brincadeiras das crianças.

⁶ A versão final desta carta foi produzida pelas professoras Ana Lucia Menezes Narciso, Andreia Camargo, Alessandra Moreira, Fabiana de Godoi Moço, Rita de Cássia Borges Santos, Andrea Claudia, Josefa Maria Vieira, Maria Aparecida de Jesus Silva, Mariel Eleonora Heiss e Rodrigues, em junho de 2020.

A partir da escuta, da observação cotidiana e do diálogo constante com as crianças iremos construir coletivamente o projeto da turma, ampliando as experiências com as múltiplas linguagens e o repertório cultural. Traços, desenhos, pinturas, esculturas, sons, danças, imagens, teatro... irão compor nosso cotidiano e experiências.

Dentre as intencionalidades da proposta pedagógica dos maternais, destacamos a ampliação das experiências artísticas com a pintura, possibilitando o acesso a diferentes técnicas, materiais, cores e texturas, utilizando elementos naturais e artificiais.

Daremos ênfase ao trabalho com o desenho, potencializando a expressão e a comunicação das crianças. Iremos investir em propostas que ampliem essa linguagem, trazendo referências de qualidade, incentivando desenhos de observação de objetos, cenários, elementos da natureza, imagens e ofertando diferentes suportes e riscantes para suas produções. No maternal II, em especial, serão propostas experiências que começam a desafiar a desenhar a figura humana. O que convencionamos chamar de “boneco girino”, geralmente um círculo de onde saem traços que representam os membros, vai se reconfigurando a medida que as crianças vão redefinindo seus esquemas corporais e ganhando novos repertórios imagéticos. Para isso, uma proposta interessante, é investir nos autorretratos com recursos diversos (fotografias, espelhos, observação de obras de artistas).

Com a leitura diária de livros de qualidade da literatura infantil, buscaremos enriquecer repertórios e ampliar o vocabulário das crianças com diferentes gêneros textuais. Poesias, parlendas, narrativas, cantigas, contos, fábulas... instigarão a imaginação, convidando-as ao mundo do faz de conta. Com o “Livro viajante” iremos compartilhar com as famílias as histórias preferidas das crianças.

As linguagens escrita e matemática diariamente estarão presentes em nossas propostas. Considerando a função social destas, iremos explorar: o nome próprio enquanto campo fundamental para a constituição da identidade, por meio da “chamadinha”, da identificação das atividades produzidas pelas crianças; produção de textos coletivos com a professora de escreva; leituras e registros de notícias de diferentes suportes; registro e levantamento de hipóteses com o calendário; levantamento de interesses e construção coletiva de gráficos; observação e questionamentos sobre o relógio; contagem e registro dos amigos presentes e ausentes; exploração de jogos e demais propostas que possibilitem experiências significativas com as respectivas linguagens.

A cultura popular brasileira será experienciada com as crianças, contemplando as manifestações culturais por meio de suas mais variadas formas: pinturas, esculturas, músicas, histórias, artistas... A cultura africana e indígena irá permear nossas pesquisas,

leituras e produções artísticas, nas quais buscaremos conhecer e valorizar a importância desses povos para a nossa história.

Nossa intenção é que as crianças possam conhecer mais sobre os aspectos culturais dos povos africanos e indígenas, suas histórias, as diferentes culturas, colaborando assim com a ampliação e construção de conhecimento de mundo e de construção de suas identidades pessoal e coletiva. Assim também temos a intenção de desenvolver práticas antirracistas e de valorização da diversidade étnica e racial constitutiva do povo brasileiro. Além disso, pretendemos também atentar a organizações e práticas não sexistas, que não dividem as crianças segundo o critério de sexo e/ou gênero nas brincadeiras, jogos ou materiais apresentados a elas. Por fim ressaltamos também a importância de incluir, respeitar, adaptar e criar oportunidades de aprendizagens diversas a todas as crianças, com ou sem deficiências e/ou necessidades educacionais especiais

Nas rodas de conversa aprenderemos a importância de ouvir e sermos ouvidos, de expressar e respeitar os sentimentos, opiniões e interesses de todos do grupo, dialogando com os fatos do nosso cotidiano. Boas histórias e músicas também irão compor nossos diálogos diários.

Em parceria com a equipe nutricional da escola, iremos conhecer, investigar e experimentar diferentes alimentos escolhidos mensalmente, instigando a curiosidade e desenvolvendo propostas e estratégias que possibilitem a participação das crianças. De forma lúdica vamos explorar as cores dos alimentos e combinar com as crianças de ter pelo menos três cores no prato na hora do almoço. Também iremos incentivar as crianças para alimentar-se com autonomia, manuseando instrumentos sociais (garfo, faca, guardanapo) progressivamente. No segundo semestre do Maternal 2 esperamos dar início a proposta de autosserviço (self servisse) nos momentos das refeições.

A interação com a natureza e suas diversidades farão parte de nossas experiências, vivências e aprendizagens, nas quais iremos incentivar a preservação por meio dos cuidados diários com as plantas, plantio e acompanhamento do crescimento de algumas espécies, evitar o desperdício de água e alimentos e demais ações coletivas que sempre nos recordem de que somos parte da natureza e que temos o dever e o compromisso de cuidar dela.

Compreendendo o cuidado de maneira indissociável ao ato de educar, incentivaremos de forma progressiva a construção da autonomia, sempre zelando pela garantia do bem estar das crianças. O processo do desfralde será dialogado e partilhado com as famílias, sempre respeitando o tempo de cada criança. Nos momentos de cuidados com o seu corpo (idas ao banheiro, escovação, higienização das mãos...), com seus

pertences pessoais (mochila, garrafinha, agenda, kit de higiene, brinquedos...) e com os espaços e materiais coletivos, incentivaremos, diária e progressivamente, as conquistas de cada criança, garantindo relações pautadas no respeito mútuo.

Garantindo o deslocamento e ampliando as interações e brincadeiras, iremos utilizar cada espaço da escola: parque, ateliê, solário, sala dos espelhos, quadra térrea, quadra superior, sala de leitura, varandas, subsolo... explorando possíveis cenários para nossas aventuras e descobertas. Também buscaremos desvendar os mistérios da cidade, ocupando e conhecendo praças, feiras e espaços investigativos que circundam a escola.

Contamos com o apoio e parceria das famílias, pois só assim conseguiremos desenvolver todas as propostas com sucesso e garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral das nossas crianças.

Resumo

Intencionalidades dos Maternais 1 e 2

As rotinas nos Maternais 1 e 2 se alteram a medida que as crianças também passam a ter maior autonomia no uso dos espaços e ambientes da escola. A sala referência, por sua vez, é planejada e organizada para atender experiências de contar histórias, brincar de faz-de-conta ou participar de diferentes práticas investigativas para desenvolvimento dos Projetos de Trabalho que possam ampliar seus conhecimentos sobre o mundo. Neles, são propostas diferentes experiências de registros: desenho, escrita, narrativas. Além disso, são propostas experiências com a natureza, com a cultura popular, de corpo, movimento e arte. No cotidiano, garante-se o acesso a literatura de boa qualidade e as primeiras experiências com o nome próprio, além do uso do calendário, em sua função social. Nesse ciclo espera-se que progressivamente as crianças desenvolvam autonomia para alimentar-se (no Maternal 2, por exemplo, passam fazer uso do self-service após o segundo semestre), deixar as fraldas e usar o banheiro, fazer a higiene bucal, cuidar de seus pertences e materiais pessoais e passem a compreender o convívio em grupo e as relações nele desenvolvidas.



Crianças Maternais 2/2020. Fotografia: Professora Andreia Camargo



Crianças dos Infantis- Banho de mangueira, 2019. Fotografia: Iara

INFANTIS (I e II)⁷

Prezada Comunidade do NEI Paulistinha,

Esta carta apresenta as intencionalidades do trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as turmas dos Infantis 1 e 2, da Educação Infantil. Nela apresentamos princípios que alicerçam nossas práticas, assim como as especificidades de experiências e possíveis aprendizagens a serem construídas ao longo desses dois anos.

Todo início de ano traz consigo a expectativa de que seja cheio de imaginação, criatividade, ludicidade e experiências positivas para todos e todas. Para isso, nosso trabalho seguirá orientado pelas interações e brincadeiras, dois eixos fundamentais da prática pedagógica da EI, conforme exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Ao falar de interações e brincadeiras consideramos que a criança deve ser o centro de planejamento, que ocupa o papel ativo de construção de seus conhecimentos, e que por meio das experiências e relações cotidianas aprende e constrói sentidos sobre o mundo. Assim, a brincadeira não deve ser compreendida como instrumento para a aprendizagem de “conteúdos” escolares, mas como a principal linguagem das crianças, que significa seu próprio jeito de ser e estar no mundo. Por meio delas, as crianças podem viver suas infâncias, interagir com seus pares, se apropriar e produzir cultura. A brincadeira é importante por si mesma e deve compor todo o cotidiano da educação infantil. A interação, por sua vez, promove a troca de experiências e conhecimentos entre as crianças, também entre crianças e adultos e os materiais.

Partindo desses dois eixos norteadores da prática na educação infantil, apresentaremos também alguns princípios que sustentam todas as ações realizadas no cotidiano escolar: a cultura popular brasileira e suas expressões; educar para a diversidade e as diferenças; “desemparedar” as crianças; a escuta infantil; o tempo, o espaço, os materiais como apoio ao nosso trabalho; e o cuidado e autonomia. Abaixo explicitaremos cada um deles.

⁷ A versão final desta carta foi produzida pelas professoras Ana Paula Santiago do Nascimento, Carla dos Santos Assumpção, Clélia Cristina Pereira da Silva, Lidiane Santos Souza, Marli de Jesus Souza Albuquerque, Nádia Massagardi Caetano da Silva, Naiara de Jesus Silva, Rosimeire Andrade de Jesus Sandra Aparecida Ferreira da Silva Pazinato e Vanessa Aparecida de Almeida, em julho de 2020.

A Cultura Popular Brasileira e suas expressões

Ter a cultura popular brasileira e suas expressões como princípio do trabalho pedagógico, possibilita às crianças contato com essas proposições possibilitando se reconhecer como parte da nação brasileira e nesse processo aprender a respeitar, valorizar, promover nossa cultura.

A cultura popular se materializará como um princípio através de práticas como: o trabalho com biografias e obras literárias e artísticas com as crianças; a apresentação de artistas, músicos e musicistas, autores/as, poetas e poetisas, dentre outros atores da produção cultural brasileira. Por meio das experiências realizadas intenciona-se que elas possam se apropriar da cultura popular brasileira e ampliar seus repertórios, nutridas de uma estética representativa de nosso jeito de ser, estar, dançar, cantar e criar. Dessa forma, nossa intenção é propiciar diferentes experiências expressivas, plásticas e gráficas, que envolvam a imaginação e aproxime os artistas da cultura popular do cotidiano infantil.

A cultura popular também está presente em nossas festividades, como a Festa Junina, que acontece anualmente. Temos a intenção de investigar e propiciar experiências significativas com os grupos dos Infantis, valorizando o processo vivido pelas crianças com a música, as brincadeiras e danças que iremos conhecer. Importa-nos vivenciar a cultura e comunicar essa experiência através de nossas apresentações que dessa maneira tem muito sentido e sentimento para as crianças.

Educar para a diversidade e as diferenças

Temos a intenção de desenvolver ao longo do ano um trabalho voltado às questões étnico-raciais e indígenas, dando luz à diversidade de nosso país e assim organizar múltiplas experiências com as diferentes linguagens.

Nossa intenção é que as crianças possam conhecer mais sobre os aspectos culturais dos povos africanos e indígenas, suas histórias, as diferentes culturas, colaborando assim com a ampliação e construção de conhecimento de mundo e de construção de suas identidades pessoal e coletiva. Assim também temos a intenção de desenvolver práticas antirracistas e de valorização da diversidade étnica e racial constitutiva do povo brasileiro.

Além disso, pretendemos também atentar a organizações e práticas não sexistas, que não dividem as crianças segundo o critério de sexo e/ou gênero nas brincadeiras, jogos ou materiais apresentados a elas.

Por fim ressaltamos também a importância de incluir, respeitar, adaptar e criar oportunidades de aprendizagens diversas a todas as crianças, com ou sem deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

Esperamos que assim possam criar novas redes de solidariedade e pensamento crítico frente as injustiças sociais.

“Desemparedar” as crianças

Inspiradas em Tiriba (2010), utilizamos a ideia de “desemparedar” para caracterizar nosso compromisso em consolidar uma prática pedagógica sustentável, que entende o contato e a valorização da natureza como um direito humano, contrapondo-se a ideia do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente e da natureza como simples matéria-prima morta para a produção de mercadorias (TIRIBA, 2010). Nesse sentido, desemparedar significa romper com práticas circunscritas aos espaços das salas da escola para ocupar seus espaços ao ar livre, sair com as crianças para atividades pelo bairro e espaços públicos da cidade; valorizar em nosso cotidiano brincadeiras e experiências com elementos da natureza, como forma de explorar, conhecer e valorizar o mundo natural e contrapor a ideia de consumo de brinquedos plásticos e eletrônicos. Isso significa que terra, areia, água, galhos, flores, sementes, assim como tintas extraídas de elementos naturais, são materiais sempre presentes em nossas atividades. O trabalho com a natureza e a conscientização das crianças sobre a sua importância estarão presentes no cotidiano das turmas, de modo que, além da percepção de que somos parte dessa natureza, se possa também aprender a preservá-la como recurso fundamental para nossa existência.

A escuta infantil

Buscamos propiciar e ampliar diferentes e potentes experiências para as crianças no dia a dia de nossas turmas, cada qual com suas especificidades, já que os grupos manifestam interesses e curiosidades diversas. Para conhecer as indagações e brincadeiras de cada grupo mais recorrentes e significativas, buscamos **observar e escutar** atentamente as crianças. São os gestos, expressões do corpo, das emoções, das vozes e dos encantamentos infantis que nos trarão as pistas necessárias para nossas escolhas pedagógicas e para o trabalho a ser desenvolvido.

Escutar as crianças como princípio pedagógico revela uma concepção de educação, de criança e de mundo. Acreditamos que a observação e, principalmente a escuta, especialmente durante os espaços pensados e organizados para tal como as rodas de conversa nos permitem tratar de maneira atenta e sensível a criança, além de ensiná-la através dessa prática a importância de se expressar claramente e de ouvir o outro para a partir dessa escuta ser competente em argumentar, defender duas ideias, conseguir ser

compreendida, aceitar a contra argumentação entre outras aprendizagens que estão envolvidas nesse difícil processo de convivência coletiva, podendo compartilhar seus pensamentos, anseios, curiosidades com a turma, participando ativamente da organização da vida do grupo, de suas regras e atividades.

Ao assumirmos a escuta como princípio das relações com as crianças não estamos nos eximindo de nossa responsabilidade enquanto adultas/educadoras, mas estamos apresentando nossa intencionalidade pedagógica na construção de uma relação ética e profunda com as crianças, que dão sentidos e significados a vida e que devem ser por nós valorizados e destacados no cotidiano da educação infantil.

Organização de tempos, espaços e materiais

Consideramos a organização do tempo, dos espaços e materiais como parte de nossas intencionalidades pedagógicas. A construção de uma rotina traz segurança e facilita a organização das ações a serem realizadas coletivamente pelas crianças ao longo da permanência delas na escola.

A rotina é organizada a partir de algumas ações permanentes, como: chegada; alimentação; roda de conversa; experiências investigativas e com as diferentes linguagens; descanso; ações que trazem maior liberdade para as crianças, como as brincadeiras livres e ao ar livre; experiências em arte, corpo, movimento e; contação de histórias. Algumas ações eventuais são planejadas com intuito de surpreender as crianças e possibilitar que vivenciem novas experiências, favorecendo o envolvimento e o encantamento das crianças pelo mundo.

A organização do espaço da sala de referência das turmas e a seleção de materiais, que compõem os ambientes, serão intencionalmente planejadas pelas professoras para propiciar as brincadeiras, interações e investigações das crianças.

Tendo como central as características próprias de cada grupo, a ambientação da sala, do parque, do solário representará as preferências de brincadeiras e assuntos destacados por cada turma e mudará conforme o grupo for apresentando novos interesses. O espaço sofrerá intervenções e mudanças e ganhará novos objetos, portadores de textos e informações e produções infantis, reveladoras das aprendizagens e percursos investigativos das turmas, que também se revelarão nas situações de brincadeiras propostas pelos adultos ou criadas pelas crianças com o objetivo de definirem e promoverem experiências corporais diversificadas.

O Cuidado e a autonomia

Tomando o cuidado como aspecto fundamental na educação das crianças pequenas e indissociável da educação, nos comprometemos a garantir o respeito às suas manifestações, aos seus sentimentos, aos seus desejos e às suas dúvidas. Teremos, assim, o respeito como um princípio do relacionamento entre adultos e crianças, a nortear nossos encontros e trocas: à diversidade, aos tempos e ritmos de cada um, aos sentimentos, às expressões.

Considera-se importante a existência de uma cumplicidade entre os membros do grupo em que se estabeleça um pacto de confiança em que todos cuidemos uns dos outros, de modo que ninguém se sinta excluído, descuidado ou esquecido, o cuidado com nossas palavras, de nossos gestos e atitudes serão permanentes.

Em diferentes momentos cotidianos, ocorrerão experiências em que educação e cuidado se evidenciam como indissociáveis: expressões da atividade humana, que envolve rituais nos momentos de troca, alimentação e higiene assim, será oferecido apoio para que as crianças aprendam a cuidarem de si mesmo, de seus pertences e de seus corpos.

Além disso, intenciona-se que as crianças adquiram progressiva autonomia na resolução de conflitos, com maior envolvimento na compreensão de regras de convívio e nas relações interpessoais, seja através de nossa mediação em eventuais conflitos quanto através de brincadeiras, jogos cênicos, dentre outras estratégias que convidem a pensar sobre os conflitos e buscar caminhos cada vez mais autônomos para resolução dos mesmos.

Algumas ações para o desenvolvimento da autonomia das crianças dos Infantis são: o estímulo para uso de talheres e autosserviço nos momentos de refeição; criação de regras de organização dos espaços coletivos; estímulo para cuidado de seus pertences; orientações para uso banheiro; estímulo ao compromisso com os combinados coletivos.

Sobre os princípios elencados nesta discussão, faz-se necessário destacar a necessidade da garantia da inclusão de todas as crianças, independentemente das diferenças, sejam elas de raça, gênero, física ou social. Da mesma forma, será ação primordial a acessibilidade aos espaços e materiais e a organização dos tempos, sempre a partir das características das crianças que constituem as turmas.

A partir desses eixos e princípios elencamos a seguir alguns pontos que se entrelaçam e possibilitam desenvolvermos os trabalhos com as crianças de maneira que a escola propicie aprendizagens significativas para todas.

Projeto de trabalho

Como destacamos nessa carta, faz parte de nossas intenções pedagógicas escutar as crianças para compreender seus interesses, curiosidades e lógicas e assim ter elementos para a construção de caminhos investigativos com as crianças e que façam sentido para elas.

Desta forma, fazemos uma opção em construir com as crianças **projetos de trabalhos** nas turmas, entendendo que essa é uma oportunidade importante de promoção de aprendizagens pautadas na curiosidade e no olhar crítico para a realidade. Enxergamos a participação das crianças em diferentes práticas investigativas para desenvolvimento de projetos de trabalho como uma possibilidade de ampliação de conhecimentos sobre o mundo.

Buscamos construir o projeto da turma considerando as expressões, indagações e ações das crianças, desse modo pode ser iniciado a partir de uma pergunta ou situação problema criada no grupo de crianças: o objetivo é percorrer caminhos levando as crianças a questionar, investigar, registrar, etc. Nos Infantis, em especial, esses caminhos podem seguir “etapas” próprias da construção de conhecimento, de forma que também possamos, a partir das perguntas, formular hipóteses, escolher metodologias diversas para encontrar respostas possíveis, testar, encontrar respostas diversas. Outra questão importante de ser ressaltada como característica importante destes agrupamentos é a importância em se investir em formas de representação e registros. Nesse sentido, as crianças deverão ser incentivadas a registrar todo esse processo por meio de desenhos, relatos escritos ora por elas, ora pela professora (como escriba), gráficos, fotografias, etc.

Entendemos que a ação da criança no mundo e as experiências vividas nos percursos de construção dos projetos de trabalho são importantes para a construção da autoria, do conhecimento e dos processos de aprendizagens e descobertas vividas por elas, pois convida as crianças a serem responsáveis e protagonistas de uma história individual e coletiva.

Experiências nas múltiplas linguagens

a) Linguagem gráfica: Desenhos e Pinturas

Oferecemos às crianças materiais gráficos para que elas possam criar e se comunicar através de seus traços e marcas, expressões gráficas próprias das crianças, que utilizam os materiais para explorar, conhecer e brincar. O traço e a intenção da criança muda conforme elas vivenciam diferentes experiências e possibilidades de criação e fruição

artística. Assim, o traço que inicialmente era mais abstrato passa a ser mais representativo ao olhar do adulto e apresentar formas mais concretas.

Pretendemos oferecer materiais para que as crianças possam produzir desenhos de maneira criativa e representativa. A oferta de materiais e a organização de um espaço estimulante para a produção do desenho são estratégias importantes adotadas por nós.

Alguns exemplos de ações a serem desenvolvidas nesse sentido são: a oferta de novos riscadores e diferentes suportes, bem como diferentes posições de desenhar; a oferta de condições para que se aperfeiçoem os traços e criem novas possibilidades expressivas através deles; a garantia de oportunidades de fruição de obras de arte (de artistas profissionais e de artistas crianças): de apreciação e ampliação do repertório de imagens; ao selecionar livros, buscar ilustradores variados e tipos de traços diversificados; favorecer a criação de narrativas através das imagens; a apresentação de diferentes técnicas e usos dos materiais; a garantia da possibilidade de que a pintura seja guiada pelo prazer de imprimir traços ou testar possibilidades de uso dos recursos; ao conhecer artistas, suas trajetórias, suas obras, identificar seus traços, suas formas de se expressar; organizar exposições nas quais possa compartilhar com a comunidade escolar suas produções; dentre outras tantas outras possibilidades.

Outra importante experiência refere-se ao desenho de observação, que são registros realizados através de imagens reais, objetos ou fotografias, que instigam e possibilitam novas percepções visuais de proporções, formas e cores. Desenhos com e de interferência também poderão ampliar possibilidades de traçados, como em desenhos de outros colegas, ou fotografias, por exemplo.

Cabe também destacar as experiências que desafiam a desenhar a figura humana. O que convencionalmente chamamos de “boneco girino”, geralmente um círculo de onde saem traços que representam os membros, vai se reconfigurando a medida que as crianças vão redefinindo seus esquemas corporais e ganhando novos repertórios imagéticos. Para isso, uma proposta interessante, é investir nos autorretratos com recursos diversos (fotografias, espelhos, observação de obras de artistas).

Por fim, cabe destacar as possibilidades diversas de aprendizagens em propostas de registros cartográficos ou as cartografias: representação do espaço geográfico que envolve também o conhecimento de símbolos, legendas, proporções, através de brincadeiras e jogos diversos ou de desafios como desenhos de trajetos familiares às crianças.

b) Linguagem escrita e oral

Antes ler, escrever e compreender o sistema alfabético, as crianças precisam fazer uso da palavra e serem capazes de se expressarem oralmente. Sabemos que há uma relação entre o pensamento e a linguagem, inicialmente oral e mais a frente a escrita. A começar pela oralidade, estabelecemos diálogo constante com as crianças, valorizamos que elas possam brincar livremente e conversar entre elas.

O diálogo ganha destaque nas rodas de conversa, momento em que as crianças podem recontar histórias e relatar fatos para seus colegas, trazendo para a roda aspectos significativos de seu cotidiano e dando opiniões sobre os assuntos estudados e tratados coletivamente.

Quando nós adultos e parceiros mais experientes da cultura conversamos com as crianças, colaboramos para que elas organizem o pensamento e possam ser compreendidas, aprendendo nesse processo a ter autonomia no uso das palavras.

Outro aspecto fundamental é brincar com a palavra, com seus sentidos, muitas vezes dúbios, e que somente são compreendidos no contexto, ou seja, a palavra é compreendida por nós como não neutra e é carregada não só de sentidos subjetivos da pessoa que fala, mas também de sentidos socialmente construídos em um tempo histórico.

Cantar músicas da cultura popular brasileira e brincar com rimas, parlendas, adivinhas e trava-línguas é uma oportunidade importante para uso da oralidade, do exercício da memória e da ampliação de repertório.

Quando as crianças brincam de faz-de-conta, elas também precisam se expressar oralmente para estabelecer regras, dar sentido a brincadeira, (re)produzir e interpretar a realidade. Para que isso aconteça, reservamos tempo livre e de materiais para que as crianças possam brincar.

Diariamente realizamos leituras de bons livros de literatura infantil e apresentamos diferentes gêneros textuais como poesia, contos e fábulas. Disponibilizamos livros em cestos e preparamos cantinhos para que as crianças possam manusear os livros à vontade. Além disso, realizamos sessões simultâneas de leitura ao longo do ano, para que as crianças possam escolher qual história querem ouvir.

Além de ouvir histórias, as crianças também são encorajadas a narrarem as suas histórias, criarem novas narrativas e recontarem as que conhecem. Nosso trabalho com a leitura tem também a intenção de formar leitores, interessados e curiosos e propiciar momentos prazerosos por meio das histórias que os livros contam. Esses são exemplos importantes de nossas intencionalidades pedagógicas com a linguagem oral.

Trabalharemos também com a linguagem escrita, que se faz presente nos diferentes portadores de textos como os livros, lembretes, comunicados, combinados da turma e listas

criadas com diferentes funções: apoiar no reconhecimento dos nomes das crianças da turma, lembrar-nos de ações necessárias para realizarmos determinada atividade, organizar tarefas, etc.

Acreditamos que o trabalho com a escrita deve assumir sua função social e deve ser realizado a partir de uma necessidade do grupo, tendo assim um contexto de produção. Nós escrevemos para comunicar algo a alguém, para nos lembrar de compromissos, registrar receitas, descobertas, listar compras, dentre outras situações.

Nesse contexto, os adultos são os escribas nas experiências com a linguagem escrita. Escrevemos com as crianças e elas nos ajudam oralmente nessas situações, narrando o que deve ser escrito e também levantando suas hipóteses sobre a escrita das palavras.

Buscaremos fazer aproximações da escrita com as crianças por meio de seus nomes. A escrita do nome ganha um importante destaque, uma vez que é por meio do nome próprio que a crianças iniciam uma escrita significativa, cheia de sentido, sonoridade e particularidades.

Para que isso aconteça, temos em nossas salas a lista de nome da turma e as fixamos nas paredes, para que as crianças possam reconhecer seus próprios nomes e das demais crianças. Nesse sentido, criamos oportunidade para que elas possam reconhecer que seus nomes são escritos com certa quantidade de letras, que essas letras são iguais ou diferentes de outros nomes, reconhecer os diferentes sons e levantar hipóteses sobre a escrita de outras palavras, comparando-as e diferenciando letras de números, reconhecendo os diferentes códigos.

Pedimos para que as crianças escrevam seus nomes em suas produções, pois essa é estratégia social de identificação das produções. Para tanto as crianças podem consultar a lista de nomes ou escrever sem consulta, uma vez que muitas já sabem escrever o próprio nome, pois memorizaram a grafia.

c) Linguagem matemática e construtividade

Na linguagem matemática esperamos que aprendam os números e suas funções, como contar e representar quantidades, explorar gráficos e outras fontes numéricas como calendário e fita métrica. Preparar experiências com pesos, medidas e volumes, solucionar situações problemas, escrever os números em algumas situações, estabelecer critérios para comparar e ordenar.

Na educação infantil compreendemos a matemática como um sistema de representação da realidade, sendo uma linguagem que expressa, comunica e fornece ferramentas para interpretar o mundo.

A linguagem matemática aparece cotidianamente na vida das crianças, desde muito cedo, por meio de quantidades, do sistema monetário, dos jogos, cálculos, números, formas, no controle do tempo, gráficos, etc.

Nossa intenção no Infantil é criar condições para que as crianças possam se comunicar e resolver situações problema por meio da linguagem matemática. Além do mais, as crianças fazem muitas perguntas sobre o mundo e nos dão muitas pistas para que possamos a partir de suas lógicas investigar o mundo utilizando a linguagem matemática.

Diariamente, em nossa roda de conversa, convidamos as crianças para organizar um calendário, enfatizando que esse é um objeto utilizado em nossa sociedade para organização do tempo. O uso cotidiano do calendário auxilia a percepção da passagem do tempo e serve para marcar datas importantes para o grupo como a chegada de um aniversário, de alguma comemoração ou dia especial, para contar os dias da semana para saber se há algum feriado em que ficaremos em casa ou quando é o último dia de aula. Com as crianças, identificamos o dia da semana (número e o nome do dia) e o pintamos, deixando os demais dias do mês para serem pintados conforme o evento ou programação da data.

Também, em roda, fazemos a contagem das crianças presentes e identificamos as ausentes. As informações advindas desta contagem, e outras que podem surgir conforme necessidade do grupo, poderão ser organizadas em gráficos de barras, para analisar qual dia da semana vieram maior ou menor quantidade de crianças e assim representar por meio de um desenho gráfico uma ideia matemática.

Com os jogos de regras, outra proposta utilizada para realizar experiências com a linguagem matemática, as crianças são desafiadas a colocarem seus conhecimentos matemáticos em ação e também a criar novos conhecimentos que cada jogo pode exigir. Essa é uma maneira de trabalhar conceitos matemáticos envolvendo uso de regras e estratégias para a resolução de problemas. Ressalta-se, portanto, a importância de que as crianças possam tanto participar, quanto criar jogos com regras.

Nas interações e brincadeiras, as crianças colocam em movimento diferentes conceitos matemáticos, fazendo comparações entre o tamanho dos colegas, se é maior ou menor, utilizam medidas para fazer receitas nas brincadeiras de faz-de-conta, criam regras para novas brincadeiras, contam objetos, agrupam por peso, tamanho ou cor, falam sobre

a distância da escola até suas casas ou de viagens que fizeram, se é longe ou perto, levantam hipóteses, fazem perguntas, testam, etc.

Ganha destaque em nossas experiências semanais os materiais de largo alcance (não-estruturados). Nesse sentido, temos a intenção de garantir tempo e oferta desses materiais, para que as crianças possam ter vivências diárias utilizando seus conhecimentos na resolução de problemas, podendo assim representar, expressar ideias e aperfeiçoá-las.

São algumas estratégias utilizadas para enriquecer o trabalho: utilizar recursos como calendário e relógio cotidianamente, justificando sua função social, bem como utilizando-os como estratégias para o exercício do pensamento matemático; uso de jogos (quebra-cabeças, dominós, jogos de encaixe, bingo); confecção de jogos *para* as crianças: dominó com algarismos e quantidades, jogos da memória; confecção de jogos *com* as crianças; construção e leitura de gráficos; tabela para controle da frequência; explorar medidas e sua função social; oferecer alguns instrumentos como balança de medida, cubos, blocos lógicos, baralhos, dados, régua, fitas métricas, ampulhetas, termômetros, entre outros; possibilitar vivências em que se faz necessário medir as coisas do mundo e conhecer diversas unidades de medida; dentre outras.

d) Linguagens Artísticas e corporais

Buscamos por meio das diferentes linguagens artísticas e corporais que as crianças possam se expressar através do corpo, da música, da dança, do desenho, da pintura, escultura, das intervenções no espaço, etc.

Assim, devemos contemplar diferentes repertórios musicais, produzir sons com instrumentos e com o corpo, reconhecer sons e ruídos, manusear diversos materiais com texturas e cores diferentes, explorar obras de arte e esculturas, confeccionar instalações, promover passeios em museus e teatros, possibilitar diversos materiais riscantes para que as crianças façam suas próprias produções.

Para tanto, temos a intenção de ofertar diferentes materiais, com cores e diferentes formatos e texturas, que podem ser transformados pelas crianças e que possam expressar suas significações sobre o mundo, colaborando assim com a formação estética e política delas.

A arte como linguagem expressiva irá compor os espaços das salas de referência dos grupos, através de instalações tridimensionais no ambiente, obras de arte de pintores, cantigas da cultura popular brasileira, danças de roda/ciranda, bem como intervenções que convidem o corpo inteiro a ser instrumento de comunicação da cultura da infância. Além

disso, temos a intenção de promover visitas aos espaços de cultura da cidade e principalmente enfatizar as próprias produções infantis, expondo-as nos espaços como marca de criação das crianças dos Infantis .

Proporcionaremos experiências em diversos espaços, com materiais que contribuirão para a autonomia e desenvolvimento das crianças, com a intenção de que possam conhecer, perceber e pensar sobre seus corpos, que através dos mesmos elas podem se expressar, aprender e produzir novos movimentos e brincar; podem também manipular objetos, realizarem com destreza os movimentos do corpo como, correr, pular, girar, rolar, subir e descer; dançar e produzir suas próprias coreografias, dramatizar, relaxar, resgatar brincadeiras populares. Essas ações pedagógicas contam com a importante parceria do professor Alex.

Além dos trabalhos com essas linguagens também serão proporcionadas experiências com as linguagens tecnológica e/ou midiáticas, com máquinas fotográficas, de vídeos, projetores e incentivado que as crianças as utilizem como formas de registros dos seus projetos e pesquisas.

Transição para o Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) preveem que no processo de transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve garantir a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento, respeitando especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental. Isso significa utilizar os eixos, princípios e ações já definidos nesse documento. Sendo assim, faz se necessário construir um “projeto”, uma proposta pedagógica de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Resumo

Intencionalidades dos Infantis 1 e 2

Nos Infantis 1 e 2, a sala referência é organizada para brincar, contar histórias e participar de diferentes práticas investigativas para desenvolvimento dos projetos. Neles, são ampliadas as práticas de letramento, conhecimentos da natureza, de resolução de problemas, de corpo, movimento e arte, por meio de diferentes experiências de registros: desenho, escrita, narrativas. Propõe-se a construção e

participação nos jogos com regras. Além disso, garante-se o acesso a literatura de boa qualidade e experiências cotidianas com a cultura popular. Espera-se que nesse ciclo as crianças tenham progressiva autonomia na resolução de conflitos, com maior envolvimento na compreensão de regras de convívio e relações interpessoais. Que tenham autonomia para alimentar-se (fazendo uso do self-service e de garfo e faca), usar o banheiro, fazer a higiene bucal, cuidar de seus pertences e materiais pessoais.



Professor Italo e Professora Fernanda contando histórias; dezembro de 2019. Fotografia: Douglas Bonfim

ARTES, CORPO, MOVIMENTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ⁸

Prezada Comunidade do NEI Paulistinha,

Esta carta apresenta as intencionalidades do trabalho conjunto e integrado de arte, corpo e movimento no currículo da Educação Infantil do NEI Paulistinha.

Historicamente, e por muito tempo, o cotidiano da escola foi organizado seguindo uma lógica escolar, orientada por tempos/aulas, com um trabalho que focado na arte e na educação física sem, no entanto, integrar essas linguagens. No entanto, ao longo dos últimos anos temos nos dedicado a estudar sobre a infância (ou as infâncias, vivenciada de forma diferente) e a ideia de criança como sujeito potente, brincante, capaz, complexo, questionador e, acima de tudo, sujeito de direitos, independente da classe, raça, território/lugar de moradia, gênero ou qualquer outro marcador social de diferença, ainda que saibamos que há muito desafios a serem enfrentados para que todas as crianças de fato possam ter acesso a seus direitos. O fato é que ao reconhecer essa integralidade e competência da criança como fundamento da nossa prática pedagógica, não fazia mais sentido seguirmos com a lógica de termos “aulas” de artes ou “aulas” de educação física. Ao contrário, seria necessário propor experiências que evocassem as culturas infantis e as lógicas de bebês e crianças pequenas.

Neste sentido, organizamos tempos, espaços e materiais buscando garantir o brincar e as interações e que elas se constituíssem um espaço de vida e de felicidade, capaz de trazer ao centro do planejamento a crianças, seus interesses e saberes, buscando articular com os conhecimentos sobre o mundo e a cultura popular.

Este trabalho que foca na criança em suas múltiplas linguagens, que dialoga com esse sujeito (bebê e criança pequena) concreto, que não se apresenta para nós como sujeitos fragmentados, mas inteiros e dispostos a se relacionarem com o mundo físico, social, artístico e cultural, exigiu que construíssemos outro caminho: integrativo e leal às lógicas apresentadas pelas crianças. Hoje, desenvolvemos um trabalho integrado, que considera a inteireza das crianças e de nós adultos, que se constrói e se fortalece a cada dia, rompemos com a lógica “aulista” de ensino de arte e educação física. Orientamos

⁸ A versão final desta carta foi escrita pelos professores Alex de Assis Inêz, Ítalo Butzke e pela professora Fernanda Batista Santos, em julho de 2020.

nossas práticas na integração das diferentes linguagens em conformidade com a concepção de currículo que integra corpo e mente, razão e emoção, natureza e cultura, compreendendo a complexidade do conhecimento, de nós enquanto espécie humana e da vida, garantindo a aprendizagem das crianças com a articulação entre as diferentes linguagens conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009).

O trabalho com artes, corpo, movimento e contação de história acontece em conjunto com as professoras das turmas e as práticas pedagógicas vivenciadas pelas turmas em seu processo investigativo. Contribuímos nas interações, relações e práticas com o intuito de proporcionar múltiplas vivências, conhecimento e descobertas, respeitando a cultura que estamos inseridos e as que foram descobertas. Desenvolvemos também propostas e ações para incentivar as crianças no processo de apropriação do conhecimento, articulando a aprendizagem nas diferentes linguagens, sempre voltado à cultura da brincadeira, ao mundo da fantasia e da imaginação.

Integradas aos projetos investigativos das turmas, as experiências nas diferentes manifestações culturais e linguagens são organizadas de maneira a contribuir com as interações e descobertas, apropriação do conhecimento histórico e culturalmente acumulado, incluindo repertórios diversos de histórias, danças e suas improvisações e brincadeiras tradicionais da infância. Cotidianamente são organizadas experiências nos diferentes espaços da escola, como contação de histórias, desafios de movimento, danças e brincadeiras de roda, musicalização com instrumentos clássicos ou com instrumentos inventados e construídos pelas crianças.

Além disso organizamos também sessões de contação de histórias, que são realizadas quinzenalmente, e que propicia às crianças conhecer as histórias de tradição oral da cultura popular brasileira e de outras culturas, bem como desfrutar de histórias contadas pelos livros, mas que ganham cenários e objetos, aguçando sentidos e sensações. A intenção é propiciar o contato das crianças com narrativas orais promovendo momentos prazerosos e de encontro com a cultura popular.

Além do contato das crianças com os livros nas salas de referência, também têm a possibilidade de, semanalmente com o grupo ou diariamente quando assim quiserem ou necessitarem, visitarem a sala de leitura. Reconhecendo que esse é um espaço onde

podem escolher e realizar leituras diversas, assim como visitar exposições ou recorrer a livros para realizarem suas pesquisas.



Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**. Ministério da Educação, MEC, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996.

GOLDSCHMIED, Elinor. JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Tradução Marlon Xavier.)

HOYUELOS, Alfredo. **Complexidade e relações na Educação Infantil**. Phorte, SP: 2019.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, abr. 2007. Acesso em: 08 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

SILVA, D.A. Qualidade social da creche: polissemia de múltiplas vozes. PUC- São Paulo, 2020.